

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório

Matheus Alexandre Brajak De Almeida

**Cascavel
Junho 2017**

MATHEUS ALEXANDRE BRAJAK DE ALMEIDA

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório

Relatório apresentado como conclusão do Estágio Supervisionado Tecnologia Da Construção do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor Supervisor: Arquiteto Heitor Othelo Jorge filho
7º período integral

**Cascavel
2017**

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Identificação da Empresa:

Nome: INCENTIVE HOUSE CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA.

Bairro: PARQUE VERDE

CEP: 85.807.700

Endereço: RUA CIPRESTE

Cidade: CASCAVEL

Telefone: 045-3040-2321

Área onde foi realizado o estágio:

Data de início 03 de MARÇO

Data de término: 02 de JUNHO

Duração em horas: 72 horas

Nome do profissional responsável pelo estágio: ALINE CALGARO

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

As atividades desenvolvidas no estágio curricular que foi realizado na empresa Incentive House Construções Civis LTDA, na cidade de Cascavel, PR, durante o primeiro semestre de 2017. De acordo com o termo de compromisso de estágio firmado, que teve o seu início em 03/03 a 02/06 de 2017, atuação foi em Tecnologia da Construção, no Edifício Garden Oliva, localizado na Rua Francisco Bartinik, Cascavel, Paraná.

Na Incentive House tudo começou pelos irmãos Marcelo, Marcos e Osmar no ano de 1991 com os mesmos trabalhando como pedreiros de construção civil. Com o grande crescimento da construção civil os 3 irmãos resolveram parar de construir casas luxuosas e abrir uma empresa para construção de prédios, foi aí com a iniciativa dos 3 irmãos que nasceu a Incentive House. A empresa conta com uma equipe de 25 funcionários e esta localizada na cidade de Cascavel – Paraná, que tem hoje quase 300.000 habitantes.

SUMÁRIO

	Pg.
1. INTRODUÇÃO	01
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	02
2.1. ARGAMASSA	02
2.2. DISTRIBUIÇÃO DA ARGAMASSA	02
2.3. ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA ALVENARIA	03
2.4. ALVENARIA DE VEDAÇÃO	04
2.5. TELA METÁLICA	05
2.6. REVESTIMENTO PORCELANATO	06
2.7. ESQUADRIA	07
2.8. CHAPISCO	08
2.9. EMBOÇO	08
3.0. MONTAGEM DA FORMA	09
3.1. APLICAÇÃO DO PRIMER	10
3.2. COLAGEM DA MANTA ASFÁLTICA	11
3.3. CARPINTARIA	12
3.4. VERGAS E CONTRA VERGAS	12
3.5. VIGAS E LAJES	13
3.6. ELEVADOR	14
3. CONCLUSÕES	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de estágio obrigatório de Tecnologia da construção, orientado pela engenheira civil Aline Calgaro, CREA-PR144.787/D. Foi realizado pelo acadêmico de arquitetura e urbanismo do 7º período – integral, Matheus Alexandre Brajak De Almeida, como parte dos requisitos do curso para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

O estágio é um processo de aprendizagem, é uma transferência de conhecimento entre a teoria e a prática que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências para uma formação profissional proporcionando conhecimento, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida.

Feito diuturnamente pelo prazo pré-estabelecido no plano de estágio com carga horária de 10 horas semanais, sendo, 2 horas diárias realizando o acompanhamento das etapas de serviço, o empreendimento é um edifício com 23 pavimentos, totalizando 68 apartamentos, com área total de 12172m².

Todas as atividades citadas neste relatório serão descritas conforme foram realizadas em obra. Totalizando 72 horas, as atividades foram divididas em horas dedicadas ao estágio propriamente dito e horas dedicadas à elaboração deste relatório. Quanto ao estágio, o mesmo aconteceu nas obras executadas pela construtora Incentive House Construções Civas. As orientações ocorreram no LabPro – CAUFAG, no período Diurno, sob orientação do Profº Arqº Heitor Othelo Jorge Filho.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 ARGAMASSA

A massa foi produzida na obra conforme sua utilização, ela foi preparada com granel (em pó), seus componentes materiais foram misturados a partir do momento que foi feito o depósito em um silo específico (Imagem 1), com o objetivo de produzir quantidades reguladas de acordo com a demanda. Foram feitas as proporções líquidas adequadas com uma regulação direta no registro de água e bombeamento do silo intensificando uma carga ponderada para a mistura dar resistências padrão a massa sem fins estruturais.

Mistura de materiais inertes areia, com materiais aglomerantes, cimento ou cal e água, usada para unir ou revestir pedras, tijolos ou blocos, que forma conjunto de alvenaria. (PAGANELLA, 2016)

Imagem 1: Silo de depósito componentes e produção da argamassa



2.2 DISTRIBUIÇÃO DA ARGAMASSA

Ela foi movida e distribuída nos locais que facilitem sua locomoção devido ao esforço braçal que necessita dentro do canteiro de obra, movendo-se em carrinho de mão com quantidades suficientes para seu uso em determinada fase da construção (Imagem 2).

Para seu uso e função são levadas quantidades que demandam a utilização em cada etapa dos processos de construção e setores de acordo com o período e andamento da edificação. (PAGANELLA, 2016)

Imagem 2: Distribuição da argamassa



2.3 ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA ALVENARIA

Nesta obra constatei o recebimento deste material com quantidades proporcionais ao uso conforme as etapas que demandam, não podendo ser armazenado uma quantia muito grande devido ao espaço no canteiro de obras estar limitado para armazenamento em grandes proporções devido ao recebimento de diversos materiais. Com isso sua distribuição é efetiva após o recebimento como observamos nas (Imagens 3 e 4).

Saber organizar a logística do canteiro de obras posicionando equipamentos, mão de obra e matéria-prima da maneira mais eficiente possível é fundamental para reduzir os fluxos, garantindo que os materiais cheguem às mãos certas com rapidez e no momento correto. (NETO, 2006)

Imagem 3: Tijolos Cerâmicos



Imagem 4: Tijolos Cerâmicos



2.4 ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Antes do início da execução da alvenaria, as equipes de produção procuram o projeto referente nos arquivos e o estudam para produção da alvenaria, para que não ocorra nenhum erro de medição. No projeto contém informações de suma importância, por exemplo, os eixos de locação da alvenaria, a indicação de vazios, numeração das paredes, os enchimentos totais ou parciais de rede elétrica e hidráulica, os esforços e detalhes específicos da alvenaria. Foi feita a colocação da primeira fiada da alvenaria, também chamada de parede espelho, ela serviu de referência aos eixos dos pilares, os primeiros tijolos assentados são os que definem totalmente a posição da parede sendo tanto internas ou externas (imagem 5) referente.

Na alvenaria de vedação, como o próprio nome sugere, o objetivo das paredes é fechar a estrutura da obra entre colunas e vigas sem contribuir de forma direta para a estrutura do projeto. Esta característica não dispensa a utilização de tijolo cerâmico com tecnologia e dimensionados para atender com praticidade as diferentes exigências de cada projeto. (NASCIMENTO, 2004).

Imagem 5: Alvenaria de Vedação



2.5 TELA METÁLICA

A onde há a ligação entre parede e pilar foi utilizado à tela metálica, foi colocado manualmente sem o necessário de alguma ferramenta especial, eletro soldado, galvanizado de malha quadrada, foi utilizada para que sejam evitadas fissuras nas ligações entre a estrutura e a alvenaria, e também para amarração entre alvenarias, como mostra a (Imagem 6).

As Telas para revestimento de argamassa são recomendadas para aplicação nas regiões de estrutura e de interface da estrutura com a alvenaria. Contribuem para a absorção das tensões provenientes da dilatação e retração do revestimento de argamassa, evitando o seu fissuramento, garantindo maior aderência ao chapisco e contribuindo para minimizar os efeitos de cisalhamento nos revestimentos. (SALGADO, 2007)

Imagem 6: Tela Metálica



2.6 REVESTIMENTO PORCELANATO

Ferramentas utilizadas, desempenadeira dentada, com dentes de 10mm de altura e martelo de Borracha. Argamassa Colante, para formatos (maiores que 43,8x43,8) deve-se aplicar o produto em dupla camada de argamassa. Foi colocado manualmente e pressionado com um martelo de borracha com espaçadores para dar o espaçamento adequado da largura da massa que fica exposta para colagem (Imagem 7).

São funções do revestimento, proteger as vedações e a estrutura contra a ação de agentes agressivos, e por consequência, evitar a degradação precoce das mesmas, sustentar a durabilidade e reduzir os custos de manutenção dos edifícios (SABBATINI, 1988).

Imagem 7: Revestimento Porcelanato



2.7 ESQUADRIA

A fixação da esquadria de alumínio foi feita por meio de chumbamento de grapas, fixação por grapas, o vão onde será instalada a janela ou a porta deve ter uma folga de 1 cm a 2 cm acima da dimensão da peça. Também é necessário que a abertura esteja no esquadro, aprumada e nivelada. Etapa da instalação abriu as grapas da esquadria e, para obter melhor fixação na parede, foi dobradas aproximadamente 2 cm das pontas. Durante a instalação, manteve as folhas móveis totalmente fechadas. Colocou a esquadria no vão, aprumou e nivelou a peça, utilizando cunhas ou calços de papelão ou madeira em suas extremidades. Usou-se o nível de mangueira na guia superior e inferior para o correto posicionamento da janela, e uma linha para o alinhamento com a parede, evitando assim o empoçamento de água na guia inferior e garantindo o perfeito funcionamento das folhas móveis. Durante a

instalação, as superfícies expostas de alumínio foram protegidas com material plástico. Preencheu a área das grapas com argamassa. Durante a cura, foi mantido as folhas móveis totalmente fechadas e imóveis. Se estiverem lacradas, deve se tirar a proteção apenas depois da cura da argamassa (Imagens 8 e 9).

A boa instalação das esquadrias é muito importante, o bom funcionamento das esquadrias depende de sua correta instalação, pois uma instalação deficiente pode comprometer todo o desempenho da esquadria e consequentemente de sua porta ou janela. (SALGADO, 2007)

Imagem 8: Esquadria



Imagem 9: Esquadria



2.8 CHAPISCO

Após a parede estar levantada foi feita a aplicação da primeira camada de revestimento, o chapisco (Imagem 10) que é nada mais do que uma camada áspera com a função de dar maior aderência ao emboço, sem o chapisco o emboço pode não aderir e com as ações do tempo se descolar. O chapisco foi obtido a partir de um traço 1:3 (cimento: areia) e o tempo médio de cura foi de 2 horas.

A aplicação do chapisco consiste em lançar uma argamassa fluída no substrato para proporcionar sua maior fixação. Esta argamassa é produzida com cimento e areia no traço 1:3 ou 1:4, geralmente com areia grossa. O lançamento manual é a forma mais adequada para realizar esta aplicação. Como ocorre muita queda de material neste procedimento, recomenda-se proteger o piso para tentar reaproveitar o material (SALGADO, 2007).

Imagem 10: Chapisco



2.9 EMBOÇO

Com a colher de pedreiro aplicou-se com lançamentos vigorosos a argamassa na parede até cobri-la por inteiro (Imagem 11). Em seguida espalhou-se essa massa com a ajuda de uma régua-sarrafo, sempre orientando-se pelas mestras. Após com auxílio de uma desempenadeira procedeu-se o desempeno, que nada mais é que a esfoliação com movimentos circulares, com a finalidade de regularizar a parede, conforme (Imagem 12).

Constituído de uma mistura de areia, cimento e cal, o emboço, aplicado sobre chapisco, atua como base para a aplicação do reboco, devendo promover a boa ancoragem com ele e possuir uniformidade de absorção para que haja boa aderência entre as duas camadas (NETO, 2006).

Imagem 11: Emboço



Imagem 12: Emboço



3.0 MONTAGEM DA FORMA

O tipo de fôrma utilizada foi a de madeira, já que o pessoal responsável pela carpintaria tem grande experiência com o mesmo e o uso de equipamentos que a construtora já disponibiliza. Além disso podemos destacar que a madeira possui uma boa resistência a impactos e ao transporte, além de adequar-se a qualquer geometria. A madeira utilizada nas formas foi a de pinho, no processo de colocação foi utilizado algumas ferramentas martelo pregos, parafusos e ferro para comprimir ao nível (Imagem 13)

As fôrmas das lajes devem ser executadas seguindo a concepção do projeto estrutural, atentado para compatibilização com os projetos de instalações, de forma a garantir a locação dos shaft's e passagens na laje antes de sua concretagem (SOUZA 2006).

Imagem 13: Montagem da Forma



3.1 APLICAÇÃO DO PRIMER

Preparação da superfície foi realizada a execução de cantos e arestas arredondados, para melhor assentamento de impermeabilização. O local a ser impermeabilizado foi totalmente limpo, sendo retirado todo e qualquer tipo de resíduos, restos de argamassa, madeira, graxa, óleo, partícula solta etc. Aplicação primeiramente foi realizada do primer sobre a superfície e deixado secar, por cerca de duas horas, como mostra a (Imagem 14).

A manta Asfáltica é um impermeabilizante pré-fabricado à base de asfalto modificado com polímeros estruturada com não-tecido de poliéster pré-estabilizado, ou filme de

polietileno de alta densidade. A Manta Asfáltica é bastante eficiente em altas temperaturas. O produto atende a norma NBR 9952/2007.

Imagem 14: Aplicação da Impermeabilização



3.2 COLAGEM DA MANTA ASFÁLTICA

A colagem da Manta Asfáltica foi realizada através de aquecimento com maçarico, onde se esquentava a manta e colocava-a na superfície a ser impermeabilizada, onde está o primer já seco, Imagem 15. Para a sobreposição da segunda manta, desenrolou-se a bobina paralelamente à primeira, deixando-se 10 cm de sobreposição, depois se desenrolou a bobina e então começou aplicando a manta dos ralos para as cotas mais elevadas. Após teste de estanqueidade fez-se o biselamento com uma colher de pedreiro aquecida.

A impermeabilização é considerada um serviço especializado dentro da construção civil, sendo um setor que exige uma razoável experiência, no qual detalhes assumem um papel importante e onde a mínima falha, mesmo localizada, pode comprometer todo o serviço. Além disso, há a necessidade de acompanhamento da rápida evolução dos materiais e sistemas, o que propicia o surgimento de projetistas especializados (Picchi,1986).

Imagem 15: Colagem da Manta Asfáltica



3.3 CARPINTARIA

No acompanhamento em obra, notou-se que a serra elétrica se encontrava em uma caixa embaixo da mesa do escritório, sempre fechada por cadeado e cuja chave somente o profissional qualificado possuía para então manejá-la. Também era provida de coifa (proteção do disco de corte), cutelo e coletor de serragem. O profissional que a manuseava, usava sempre luvas e óculos para proteção contra possíveis fagulhas de madeira arremessadas durante o corte da mesma (Imagem 16). Construída com material de primeira e dotada de mesa estável com fechamento de suas faces inferiores e superiores com material metálico resistente, sem qualquer irregularidade quanto a sua estrutura. Em todo final de atividade era feito a limpeza e recolhimento de serragem, a qual era armazenada em recipiente com tampa.

As operações em máquinas e equipamentos necessários à realização da atividade de carpintaria somente podem ser realizadas por trabalhador qualificado nos termos da NR 18.7.1.

Imagem 16: Carpintaria



3.4 VERGAS E CONTRA VERGAS

Com a finalidade de absorver tensões que se concentram nos contornos dos vãos, originados de deformações impostas, foram feitas e colocadas vergas e contra vergas, avançando no mínimo 20 cm para cada lado do vão, sendo realizados em portas e janela. Ainda colocado pelo menos dois fios com diâmetro de 6mm em cada verga e contra verga.

Estas barras de concreto foram moldadas em loco e postas manualmente de acordo com seus tamanhos (Imagem 17).

Contraverga apenas para vãos de janela. Assente os blocos, conferindo o alinhamento com a régua e fazendo os ajustes necessários. Aplique concreto no interior do bloco até atingir 3,0 cm de altura e disponha dois vergalhões de aço com 6 mm de diâmetro cada, com distância de 1,5 cm entre eles. Verga para portas e janelas, a verga exige uma escora de madeira com a mesma altura do vão apoiada na contraverga ou no piso. (CARASEK, 2007).

Imagem 17: Vergas e Contra Vergas



3.5 VIGAS E LAJES

O início do trabalho começa com a montagem do fundo das vigas. De início, lançam-se os painéis a partir das cabeças dos pilares, apoiando-os diretamente em apoios intermediário. O fundo da viga foi pregado na lateral das cabeças dos pilares e nas escoras. Fixou-se os encontros dos painéis de fundo das vigas nos pilares cuidando para que não ocorressem folgas, como mostra a Imagens 18 e 19. Nivelaram-se os painéis de fundo com cunhas aplicadas nas bases dos garfos e fixando o nível com sarrafos pregados nos garfos, lançam-se os painéis laterais encostando-os na borda do assoalho, após confere-se e é liberado para colocação e montagem da armadura. Aplicou-se desmoldante em toda a superfície do assoalho e liberou a fôrma para as checagens e a concretagem.

Imagem 18: Vigas e lajes



Imagem 19: Vigas e Lajes



3.6 ELEVADOR

Na obra o elevador dispõe de cancelas, que impedem a passagem de trabalhadores quando o mesmo não está parado no andar referido. A passagem até a chegada do elevador possui telas de metal para impedir a queda de materiais e funcionários (Imagem 20).

Segundo a norma NR 11.1 recomenda-se para elevadores:

- Os poços de elevadores e monta-cargas deverão ser cercados, solidamente, em toda sua altura, exceto as portas ou cancelas necessárias nos pavimentos.
- Quando a cabina do elevador não estiver ao nível do pavimento, a abertura deverá estar protegida por corrimão ou outros dispositivos convenientes.

Imagem 20: Elevador



3. CONCLUSÕES

A experiência de estágio na obra citada foi de suma importância, pois com o contato direto com obras é possível fazer a conciliação de todos os conhecimentos aprendidos em sala de aula, acontecendo na prática. Pode-se relatar o que acontece na prática com a teoria e também esclarecer termos e atividades que são citadas em aula que por não se ter experiência com a prática fica difícil o entendimento.

O que é aprendido em sala de aula é a maneira correta de se executar as atividades, mas nem sempre isso é executado na prática. Muitas atividades não são executadas por um engenheiro como deveria ser, muitas vezes atividades importantes são delegadas aos mestres de-obras ou até pedreiros. Na disciplina de construção civil, é reforçado o papel do engenheiro civil, pois qualquer erro cometido vira um problema com maiores dimensões, a responsabilidade é do engenheiro responsável pela obra.

Por fim, foi através deste estágio que me trouxe a possibilidade de ter uma visão ampla dos processos construtivos de uma obra, da interligação e necessidade de seus setores e também adquirir o conhecimento necessário para buscar sempre melhorias e aprofundar conhecimento na busca de prevenir e amenizar os erros na construção civil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR 11.1 **Normas de Segurança para Operação de Elevadores, Guindastes, Transportadores Industriais e Máquinas Transportadoras**. São Paulo – SP, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR 18.7 – **Carpintaria**. São Paulo – SP, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9574 – Execução de impermeabilização**. São Paulo – SP, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9575 – Impermeabilização**. São Paulo – SP, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13749 – Revestimentos de paredes e tetos de argamassas inorgânicas**. São Paulo – SP, 1996.

CARASEK, Helena. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais**. São Paulo - SP, 2007.

NASCIMENTO, José. **Alvenaria de vedação**. São Paulo – SP, 2004.

NETO, Antônio. **Revestimentos de Alvenarias**. Guarulhos – SP, 2006.

PAGANELLA, W. O. **NR-18 e o planejamento de canteiro de obras**. 2011. Disponível em: http://www.companhiadoscursos.com.br/pdf/gop018/walt_plan_cant.pdf. Acesso em 04 out 2016.

PICCHI, F.A. **Impermeabilização**. São Paulo - SP, 1986.

SABBATINI, Fernando H. **Tecnologia de Produção de Revestimentos**. São Paulo - SP, 1998.

SALGADO, Mônica Santos. **Apostila para a disciplina Processos Construtivos 3**. São Paulo – SP, 2006. Disponível em: http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/capitulos_rt_1.pdf. Acessado em setembro de 2013.

SOUZA, Luiz. **Execução de formas**. Bahia – BA, 2006.

ANEXO 05

FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Aline Calgaro

Curso de formação: Engenharia Civil

Nº CREA-PR144.787/D

Função: Construção Civil Execução

Unidade Concedente: Edifício Garden Oliva

II. Identificação do estagiário:

Nome: Matheus Alexandre Brajak De Almeida

RA: 201311038

Período: 7º Turno: Integral Data início do estágio: 03/03/201

Data Término do estágio: 02/06/2017

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

Mês:

Dia	06/03	07/03	08/03	09/03	10/03	20/03	21/03	22/03	23/03
Hora entrada	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00
Hora saída	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00

Mês:

Dia	27/03	28/03	29/03	30/03	31/03	10/04	11/04	12/04	13/04
Hora entrada	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00
Hora saída	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00

Mês:

Dia	17/04	18/04	19/04	20/04	21/04	24/04	25/04	26/04	27/04
Hora entrada	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00
Hora saída	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00

Visto do profissional
responsável pelo estágio

Mês:

Dia	08/05	09/05	10/05	11/05	12/05	15/05	16/05	17/05	18/05
Hora entrada	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00
Hora saída	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00	11:00

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 72 horas

Cascavel, 02de Junho de 2017.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____

ANEXO 06

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Aline Calgaro

Curso de formação: Engenharia Civil

Nº CREA-PR144.787/D

Função: Construção Civil Execução

Unidade Concedente: Edifício Garden Oliva

II. Identificação do estagiário:

Nome: Matheus Alexandre Brajak De Almeida

RA: 201311038

Período e turno: Integral

Data início do estágio: 03/03/2017

Data Término do estágio: 02/06/2017

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. O estagiário contribuiu com as atividades da empresa?
(x) Sim () Não
2. Foram repassadas informações sobre normas internas, estrutura organizacional, funcionamento da empresa?
(x) Sim () Não
3. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização das atividades do estagiário foi:
(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado
4. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:
() difícil (x) de média intensidade () fácil
5. A supervisão prestada ao estagiário na instituição/empresa foi:
(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada
6. O entrosamento do estagiário com as pessoas envolvidas foi:
(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado
7. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho			x
b- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			x
c- Disposição para aprender			x
d- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			x
e- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			x
Itens	Bom	Razoável	A melhorar
f- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			x
g – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			x

h- Compreensão e execução de instruções verbais e escritas			x
i- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio			x
j- Responsabilidade no manuseio de materiais e equipamentos			x
k- Cooperação: disposição em atender às solicitações			x

CONCLUSÕES:

8. A instituição/empresa gostaria de continuar a receber os acadêmicos da FAG, para realização de estágio? Justifique sua resposta.

Sim a empresa sempre estará de portas abertas para futuros estagiários.

9. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

Sua dedicação foi exatamente ao nível esperado não necessitando futuras melhoras em alguns aspectos do entendimento das atividades da construção.

10. Minhas sugestões são:

Continuação em pesquisas e desenvolvimento de atividades relacionadas para a construção.

11. Faça outros comentários que julgar necessário:

12. Nota atribuída ao estagiário por sua postura profissional (de 0 a 10 – terá peso 10% na avaliação do estagiário):10

Cascavel, 02 de Junho de 2017.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____

ANEXO 07

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFESSOR SUPERVISOR

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome: Heitor Othelo Jorge Filho

Curso de formação: Arquitetura e Urbanismo

II. Identificação do estagiário:

Nome: Matheus Alexandre Brajak De Almeida

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?

() Sim

() Não

2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:

() difícil

() de média intensidade

() fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			
c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.

5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de ____ de ____.

Assinatura Professor Supervisor

ANEXO 08
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO

I. Identificação do estagiário:

Nome: Matheus Alexandre Brajak De Almeida

RA: 201311038

Período e turno: Integral

Data início do estágio: 03/03/2017

Data Término do estágio: 02/06/2017

Professor Supervisor de Estágio: Heitor Othelo Jorge Filho

II. Dados pessoais do Supervisor de Campo

Nome: Aline Calgaro

Curso de formação: Engenharia Civil

Nº CREA-PR144.787/D

Função: Construção Civil Execução

Unidade Concedente: Edifício Garden Oliva

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

Foram exatamente o que imaginei importante para aprimoramento de novos
conhecimentos para a carreira
profissional.

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que freqüentou?

(x) Sim

() Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

(x) adequada

() parcialmente adequada

() inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

() difícil

(x) de média intensidade

() fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

() ocupado

(x) parcialmente ocupado

() pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado

8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:
☒ adequados ☐ parcialmente adequados ☐ inadequado
9. O ambiente físico foi:
☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado
10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:
☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho			x
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho			x
c- Comunicação com o cliente			x

12. O supervisões recebidas do professor supervisor foram:
☒ adequada ☐ parcialmente adequada ☐ inadequada
13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:
☒ adequada ☐ parcialmente adequada ☐ inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:
☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

Sim a empresa foi muito prestativa e conveniente em todas as fases do estágio.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

Foram ótimas tive melhor entendimento possível devido todas as acessórias e orientações que forma essenciais para concluir essas novas experiencias que faram enriquecer meus conhecimentos.

17. Críticas às deficiências do estágio.

Nenhuma

18. Minhas sugestões são:

Essas atividades estão equivalentes não precisando de futuras
melhoras

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, 02 de Junho de 2017.

Estagiário (a)